

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

Esbanjamentos

São grandes as responsabilidades da monarchia em tudo que diz respeito ao mechanismo governativo e á vida publica entre nós. Mas no que toca especialmente ao estado do thesouro, essas responsabilidades são tremendas. Em todo o mundo se reconhece este facto. Todos os jornaes da Europa e *Revistas* economicas são unanimes em tratar os governos da nossa terra com o mais profundo desprezo, desprezo merecido aliaz. Não existem duvidas para o estrangeiro sobre a nossa situação. Lá fóra reconhece-se que a quédá da monarchia é inevitavel, que succumbe aos seus proprios erros e que a rehabilitação economica do paiz é em todos os casos difficilima. Pasma-se simplesmente da passividade com que o paiz supportou e supporta os homens que o levaram á triste situação em que nos encontrámos. Na França, na Inglaterra, na Allemanha, pelo que se deprehe de dos orgãos mais auctorizados da opinião publica n'esses paizes, ninguem fica surprehendido se amanhã rebentará entre nós uma conflagração terrivel, uma especie de revolução á 93 no rigor da vingança e na implacabilidade da justiça. Julgam-se as circumstancias aptas e favoraveis para isso. De que se está surprehendido é da paz, do quietismo, d'esta especie de torpôr em que temos permanecido até hoje. E' esse o pasmô dos estranhos.

Realmente, os crimes que se teem commettido entre nós são de tal quilate que só um povo muito decadente pôde tê-los consentido impunemente. Se tivéssemos atravessado grandes crises, se houvessemos soffrido grandes cataclismos, annos de fome, de guerra ou de peste, comprehendia-se que o thesouro publico chegasse á situação afflictiva e desesperada em que o vemos. Mas depois d'um periodo de vac-

cas gordas, com annos felizes, em circumstancias de excepcional prosperidade, só se explica a nossa situação por ladroerias e patifarias que bem caras sahiriam aos seus auctores n'um paiz com melhor consciencia da sua dignidade.

E não se julgue que é uma affirmação gratuita esta de dizermos que temos atravessado annos d'exceptional prosperidade e riqueza. Ahí estão os documentos officiaes para o comprovar. Basta que tomemos para base de apreciação um periodo de quatro a cinco annos. Se estudarmos, por exemplo, a situação economica desde 1884-1885 até 1887-1888, não precisamos de mais para ficar conhecendo não só do estado prospero do paiz mas tambem da prodigalidade com que os nossos governos gastaram o dinheiro da nação. Assim, pelos orçamentos ordinarios, as receitas publicas foram de 31.230:467\$904 réis no anno economico de 1884-1885; em 1885-1886, de réis 31.567:592\$319; em 1886-1887, de 34.541:297\$441; em 1887-1888, de 38.104:359\$084. Isto é, n'esse periodo de quatro annos cresceram as receitas perto de seis mil e novecentos contos, e quasi seis mil e seiscentos entre o orçamento de 1884-1885 e o de 1888-1889, augmento espantoso e sem precedentes na nossa historia, como o confessava um proprio ministro da corôa, o sr. Franco Castello Branco, no relatorio que lêu ás côrtes quando ministro da fazenda, relatorio que é a condemnação mais flagrante da monarchia que nós conhecemos.

Como foram aproveitados esses seis mil e seiscentos contos de réis? Em enriquecer Navarros, Mariannos, marquezes da Foz, Mozers e todos os syndicatos da mesma laia. Em anichar afilhados a torto e a travéz, nos correios, nos telegraphos, nas repartições de fazenda, nas comarcas, etc. Em satisfazer os caprichos dos capitães-môres e dos beatos por esse paiz fóra, com obras de luxo, concertos d'egregias e outros desperdicios d'essa natureza. Querem vêr? Ora vejão.

portante pelo qual mentem toda a vida e preparam a raparigas innocentes um desespero de quarenta e de cincoenta annos, quando não é a desgraça eterna; porque é certo, sr. marquez, que em cem freiras que morrem antes dos cincoenta annos ha precisamente um cento d'ellas desesperadas e malditas sem contar as que se tornam loucas, furiosas ou estupidas.

Sucedeu um dia fugir uma d'estas da cella onde estava presa. Vi-a E d'ahi data a minha desgraça ou a minha felicidade segundo a maneira porque vós, sr. marquez, procederdes para commigo.

Nunca vi nada tão horrivel como aquillo. Esguedelhada e quasi nua, arrastando correntes de ferro, com os olhos desvairados, arrancando os cabellos e cravando as unhas no peito, corria desordenadamente e ululava como uma fera. Cobria as outras e a si propria de imprecações ao mesmo tempo que procurava uma janella para se lançar d'ella abaixo. Tive um susto

As despesas, pelos orçamentos ordinarios, foram de réis 33.960:765\$639 em 1884-1885. Em 1885-1886 desceram uns *pósinhos*, a 33.634:195\$642. Mas em 1886-1887 subiram logo a réis 35.702:626\$136. E em 1887-1888 a 38.790:984\$380.

Subiram ainda no anno immediato. De maneira que se tomarmos o termo de comparação entre 1884-1885 e 1888-1889 veremos que ao passo que as receitas subiam, em quatro annos, perto de seis mil e seiscentos contos, subiam as despesas, no mesmo periodo de tempo; em mais de seis mil contos. E d'este modo o deficit, que não só deveria ter ficado annullado mas ainda deveria restar um saldo a favor, apenas diminuiu em oitenta contos, levando em linha de conta as despesas com aposentados, reformados e algumas outras que não figuram n'essas verbas orçamentaes.

Isto pelo que diz respeito ao orçamento ordinario. Quanto ao extraordinario, dizia o sr. Mariano de Carvalho no seu relatorio apresentado ás camaras em 13 de abril de 1887 que não haveria no geral situação desafogada, fosse qual fosse a situação do orçamento ordinario, enquanto o extraordinario apresentasse despesas em media de 4.000:000\$000 por anno. Ora, commenta o ministro da fazenda de 1890—Franco Castello Branco—n'estes ultimos quatro annos (1884-1885-1888-1889) as despesas apresentaram-se em media superior a 6.000:000\$000 réis.

De 1888-1889 a 1890-1891 as despesas augmentaram e as receitas diminuíram como todos sabem. Augmentaram as despesas porquê? A questão com a Inglaterra obrigou-nos á remodelação do nosso exercito? A compra d'uma marinha de guerra? A defesa das nossas costas? De maneira nenhuma. N'estes supostos gastos tem querido o governo, ou quiz pelo menos o sr. Franco Castello Branco fundamentar novos emprestimos e novos tributos, principalmente o adicional de 6 por cento. Mas tudo isso foi uma burla e uma

enorme, toda eu tremi, vi n'essa desgraçada a minha sorte e immediatamente decidi de mim para mim morrer antes mil vezes do que me expôr a tal destino.

Receiu-se o effeito que esse acontecimento poderia fazer no meu espirito e julgaram-se no dever de o prevenir. Disseram-me d'essa religiosa não sei quantas mentiras ridiculas que se contradiziam; que ella já tinha o espirito desarranjado quando entrou para o convento; que tinha soffrido um grande susto n'um tempo critico; que se tinha tornado sujeita a visões; que se julgava em relações com os anjos; que se tinha dedicado a leituras perniciosas que lhe estragaram o espirito; que tinha dado ouvidos aos innovadores d'uma moral exaggerada, os quaes tanto medo lhe metteram com os juizos de Deus que lhe estragaram a cabeça; que não via deante de si senão demonios, infernos e abysmos de fogo; que era uma pena haver aquillo na casa; que sei eu? Mil coizas que não me convenceram.

mentira. Os homens da monarchia, como provaremos n'outro artigo, burlavam a nação e mentiam ao povo quando declaravam em documentos officiaes que os tributos a que recorriam eram motivados nas despesas a fazer para salvaguardar a integridade do paiz. Nada fizeram, como todos sabem, no sentido de defesa nacional e de vingar os ultrages feitos á nação. Mentiram, burlaram. Burla e mentira que acabam de os qualificar e de os... classificar!

Foi a defesa do paiz que elevou as despesas do ministerio do reino? Do ministerio da justiça? Do ministerio das obras publicas, que entrando no orçamento de 1886-1887 com 2.966:759\$199 réis entrava no orçamento previsto pelo sr. Augusto José da Cunha para 1890-1891 com 5.222:756\$975, augmento espantosissimo que demonstra bem as bellas dos Navarros, dos Aroucas e quejandos? Foi a defesa do paiz que motivou o augmento de despesa n'esses ministerios? Não; foi a criação do ministerio das bellas artes para satisfazer a vaidade d'um Arroyo; foi o testamento escandalosissimo d'um Lopo Vaz; foi a espionagem montada para vigiar os republicanos; foram e são as despesas surdas com afilhados e amigos, essas contradanças diplomaticas, esses enviados especiaes ao Brazil, aos Estados-Unidos, a toda a parte e sempre que seja preciso inutilisar um adversario ou accudir ás dividas d'um amigo.

Por quanto ha, salvemos o paiz, se ha quem o possa salvar, d'estas vergonhas e d'estes desperdicios, que são hoje a nossa deshonra e que talvez sejam amanhã a perda irremediavel da nossa autonomia.

Unâmo-n'os todos os portuguezes, que é bem occasião de repetir a celebre phrase da França revolucionaria:

— A patria está em perigo!

A todos os instantes a freira louca me accudia ao espirito e eu renovava de cada vez o juramento de não professar definitivamente.

Eis chegado, todavia, o momento de mostrar se eu era capaz de sustentar a minha resolução.

Uma manhã, depois do officio, vi entrar a superiora na minha cella, com uma carta na mão. Vinha de rosto triste e abatido. Com os braços cahidos ao longo do corpo, parece que nem tinha força para segurar a carta. Olhou-me; assomaram-lhe as lagrimas aos olhos; calára-se, parecendo esperar que eu falasse primeiro, e tive tentações de o fazer mas ainda tive forças para me reprimir. Perguntou-me então como eu passava; que o officio tinha sido n'aquelle dia muito longo; que eu tinha tossido um pouco; que lhe parecia indisposta. Respondi a tudo:—Não, minha cara madre.

Conservava sempre a carta na mão pendente; durante estas perguntas collocou-a sobre os joelhos, occultando-a em parte com a mão;

Da rocha Tarpeia...

La France, um dos mais lidos jornaes dos boulevards e de grande assignatura no estrangeiro, dá os seguintes traços biographicos do sr. Emygdio Julio Navarro, nosso embaixador na Republica Franceza:

“O novo embaixador de Portugal em Paris é filho d'um musico da provincia hespanhola da Galliza que mudou de patria para viver. Em Portugal foi admittido n'uma banda militar.

Aos dezoito annos, Emygdio entrou para o seminario de Bragança, onde estudou para padre. Mas como não tivesse vocação, não seguiu esse estado—outros dizem que foi expulso—e começou a estudar direito na Universidade de Coimbra.

Isto foi em 1862. Como outros estudantes d'esta universidade, Emygdio inflammou-se pelas idéas liberaes e mesmo republicanas. Escreveu nos jornaes avançados e ha d'elle um artigo em que faz a apologia da morte de Luiz XVI. Os jornaes republicanos de Portugal pregaram-lhe ultimamente a partida de o reproduzir.

Em 1868, eil-o advogado em Bragança, onde morava o pae. De advogado a fazer politica e jornalismo não vae grande distancia. Mas Bragança affigurava-se-lhe theatro acanhado de mais. Transportou-se para Lisboa, onde escreveu em jornaes monarchicos, mas atacando Luiz I, pae do actual rei. Assim conseguiu collocar-se á frente de um partido chamado *historico*, ao qual pertencia o actual ministro da fazenda, sr. Mariano de Carvalho.

A breve trecho, tanto fez que, em 1887, tinha a pasta das obras publicas, ministerio importante, por quanto n'esta epocha foram emprendidos grandes trabalhos de portos e caminhos de ferro. Por isso, quando deixou as cadeiras do poder, foi accusado de concussões pelos seus adversarios. Accusação vulgarissima em Portugal.

Os seus antigos ataques contra o pae do actual rei não o impediram de entrar nas boas graças d'este e

emfim, depois d'outras perguntas sobre meu pae e minha mãe, vendo que me não resolvia a perguntar-lhe o que era aquelle papel, disse-me:—Está aqui uma carta.

Senti subir-me o sangue ao rosto e com a alma perturbada e os labios trémulos acrescentei em voz pouco firme:

—E' de minha mãe?

—Vós o dissestes; lêde-a, se que- reis.

Cobrei animo, peguei na carta e comecei-a a lêr com firmeza; mas, á medida que a ia lendo, assim o susto, a indignação, a cólera, o despeito e outras paixões se iam apoderando de mim. Mudava de voz, fazia-me de mil côres e agitava-me muito. A's vezes mal sustinha o papel; outras vezes dava-me vontade de o rasgar ou apertava-o violentamente como se o quizesse amachucar para o lançar longe de mim.

—Pois bem, minha filha, que responderemos a isto?

—Já o sabeis, minha senhora.

(Continúa.)

4 COLLETTIM

DIDEROT

A FREIRA

Entretanto approximava-se o fim do meu noviciado e com essa aproximação ia-me tornando cada vez mais concentrada. Sentia despartar e crescer as minhas reputancias, que eu confiava á superiora ou á nossa madre de noviças. Estas mulheres vingam-se bem mais tarde do aborrecimento que se lhes causa, por isso que ninguem acredita que ellas se divertam com o papel hypocrita que desempenham e com as tolices que são obrigadas a dizer e a repetir. Tudo isso as cança e as massa. Mas a tudo se sujeitam por um milhar d'escudos que d'ahi resulta para o seu convento. Eis o objecto im-

de sua mulher Amelia de Orleans. Muito bem visto na corte, tornou-se no seu jornal, *As Novidades*, o campeão da monarchia de Bragança.

E' a estas boas graças e á amizade do seu collega Marianno de Carvalho que elle deve o ter sido nomeado embaixador em Paris. Sendo Paris o centro de acção dos republicanos portuguezes, o seu governo conta com a vigilancia d'elle para os vigiar. Já, por occasião do movimento do Porto de 31 de janeiro ultimo, foi elle um dos mais ferozes pela repressão, de tal modo que a *Epoca*, o jornal do sr. Canovas del Castillo em Madrid, lhe verberou as demasias de linguagem.

COMMERCIO DE VINHOS

Dão-se em seguida o texto da lei franceza que as camaras acabam de votar sobre os vinhos preparados, e importados na França:

«Artigo 1.º O artigo 2.º da lei de 14 de agosto de 1869 fica assim modificado: O producto da fermentação do bagaço de uva fresca com agua, addicionados ou não de assucar, a mistura d'estes productos com o vinho, em qualquer proporção que seja, não poderão ser expeditos, vendidos ou expostos á venda senão debaixo do nome de *vinho de bagaço ou vinho assucarado*.

Art. 2.º Constitue falsificação de generos alimenticios, segundo previne e reprime a lei de 27 de março de 1851, toda a addição feita ao vinho, ao vinho assucarado ou ao vinho de bagaço, ou ao vinho de passas:

1.º De qualquer materia colorante;
2.º De productos taes como os acidos sulphurico, nitrico, cloridrico, salicilico, borico, ou outros analogos;
3.º Fica prohibido expôr á venda, vender ou entregar ao commercio vinhos preparados que contenham mais do que duas grammas de sulfato de potassa ou de soda por litro.

Os delinquentes serao castigados com uma multa de 16 a 500 francos e a pena de prisão de seis dias a tres mezes, ou com uma d'estas penas, segundo as circumstancias.

Estas disposições não serão applicadas aos vinhos licorosos durante o tempo de dois annos a contar da data da promulgação d'esta lei.

Os toneis ou recipientes que contem vinhos preparados deverão levar a sua indicação em grandes caracteres. Os livros, facturas, guias e conhecimentos, deverão conter a mesma indicação.

Art. 4.º Os vinhos (natares), vinhos de bagaço ou de assucar e os de passas terão sempre contas separadas nas casas dos negociantes ou sejam por grosso ou de retalho, e igualmente nas casas dos depositarios. Nos armazens conservar-se-hão separados.

Art. 5.º Os registos de carga e descarga formados com as guias d'alfandega ou boletins de circulação em remessas que excederem 200 kilogrammas de passas conservar-se-hão durante tres annos nos escriptorios das direcções e sub-direcções, e estarão á disposição das pessoas que sollicitarem o seu exame, mediante o pagamento de cincoenta centimos, como direito de registro.

Art. 6.º A presente lei e a de 15 de agosto da 1853 são applicaveis á Argélia e ás colonias.»

CARTAS

LISBOA

11 de Agosto.

Aggrava-se a crise. Por mais moeda que se cunhe ou que se mande vir de fóra toda ella desaparece como n'um enorme sorvedouro. E agora já não é só o metal. São tambem as cedulas de cobre da casa da moeda, as notas pequenas, tudo que represente facilidade de trocos ou de transacções. Onde irá isto parar?

O *Diario Popular* concorda que o aggravamento da crise provém principalmente, como nós sempre o temos dicto, da desconfiança politica. O *Popular* accrescenta que a desconfiança além de politica é financeira. Talvez, no seu modo de vêr, mais financeira do que politica. Mas não deixa de tomar esta na devida conta.

Para nós a desconfiança é toda ella politica. Convençam o paiz de que as instituições monarchicas estão seguras e o dinheiro apparecerá de prompto. Ou, por outro lado, e por este talvez concordemos de todo com o *Popu-*

lar, convençam a nação de que o thesouro não está lysico e o dinheiro talvez appareça tambem. Uma coisa prende-se intimamente com a outra. Ninguem acredita na estabilidade das instituições porque ninguem admite que um governo possa governar sem vintem. Onde o não ha el-rei o perde. E como agora não ha nada de todo el-rei perderá tudo.

E' a logica do povo e não haverá quem diga que não seja uma logica de peso.

Seja, porém, como fôr, o caso é que as circumstancias cada vez se tornam peiores. O estado do thesouro publico é muito mau. Ha por isso quem retraia os seus capitães sinceramente e não sem algum timo. Mas tambem ha no meio d'isto uma grande somma de especuladores. Estes descreve-os hoje bem o *Diario Popular*, o qual, se não tem autoridade para umas certas affirmacões nem por isso deixa ás vezes de as fazer muito verdadeiras. Ahí vae uma amostra:

«Encheriam columnas e columnas do nosso jornal os casos que diariamente nos relatam, de senhoras que de manhã e á noite andam em constante peregrinação pelas confeitarias comendo pastéis, pelas mercearias comprando chá e bolos, pelos retrozeiros comprando carrinhos de linhas, botões e outras ninharias, etc., gemendo e chorando para que lhes troquem notas, e ao cabo de supplicas e de prantos fingidos, vão dar fim nas lojas dos cambistas com o seu saquitel de prata, que muito lampeiras então convertem em notas, recebendo o premio, para continuarem no dia seguinte no mesmo fadario da vespera. Respeitaveis logistas, que de dia quasi que choram pela falta de trocos e ausencia de prata, e vão no fim de cada dia religiosamente trocar aos cambistas por notas, e receber o competente agio, toda a prata que conseguirem receber nas vendas do dia. Industriaes independentes e commerciantes austeros, empregados publicos exemplares e operarios modestos, entendem todos tambem, salvas excepções rarissimas, que isto de venderem a prata que podem arranjar e ganhar uns tantos por cento que lhes dão os cambistas, é uma medida de boa economia domestica e de um lucro pouco affadigoso, que não deslustra nem compromette quem assim obra, mórmente se continuar a bradar contra a falta de moeda e contra os agiotas.»

Diga-se a verdade: — isto é assim. Entre nós é muito costume fazer-se o mal e a caramunha. E' vêr como aquelles illustres sabios do jornal a *Revolução de Janeiro* berravam contra Lopo e Marianno, e patrioticamente diziam aos republicanos que se acatellassem d'elles depois de terem andado mettidos com o primeiro a preparar conspirações e a elevar o segundo ao ministério com réclames nos jornaes e manifestações de ruas. Assim agora os que mais berram contra a falta de trocos são os que mais vivem d'especular com a situação. E todos hão de passar por benemeritos para quem os vir e os ouvir!

Costumes que nos ficaram do tempo dos frades e das... freiras. Seja tudo pelo divino amor de Deus. Deus é grande. Confie-mos n'elle, que nos ha de salvar.

Assim pensa hoje o nosso amigo *Seculo*, que eu não leio senão ás terças e sextas e que assim mesmo não compro. Vou-o dizendo para descargo de consciencia. Gastar dez réis com o *Seculo* seria motivo d'eternos remorsos para mim. E como tenho um visinho que não pensa da mesma fórma, é elle que me vale para este meu estudo social das terças e sextas, estudo que faço com muito sacrificio, mas que o dever me impõe.

Ora o meu amigo *Seculo*, como ia dizendo, confia na protecção de Deus, e por isso diz hoje em artigo de fundo que o mal não é tão grande como se pensa e que até talvez d'este mal venha um grande bem. Está a gente mesmo a vêr d'aqui o sr. Magalhães Lima, o illustre patriota, o glorioso chefe do Terenas, que foi passeiar para o estrangeiro depois de escrever na dicta *Revolução de Janeiro* que era um crime não se pôr a procissão na rua depois da

approvação do tratado inglez, aquelle meu illustre amigo que, segundo o dizer de varios homens grandes, se immortalizou com o seu livro *Sela Patria e pela Republica*, está a gente mesmo a vêr d'aqui o sr. Magalhães Lima, ia escrevendo, dizer para o trunfo monarchico em Cintra: —homem, em vindo a Republica quem mais perde sou eu.»

Ora se realmente viesse a Republica, se o *Seculo* passasse a render só um conto de réis por anno, e se o sr. Magalhães Lima não podesse escrever outro livro sobre a Patria e sobre a Republica, não era uma dos diabos?

Por conseguinte, Deus é grande, a monarchia ainda se ha de salvar e a folia continuar. O Baracho, segundo as *Novidades*, foi para a Africa ensinar a nova escola. O sr. Magalhães Lima, com menos abnegação, limita-se a ir continuando a praticar em Constantinopla e na Russia. E depois irá á Persia, se Deus quizer e a monarchia não cahir.

Como será aquillo na Persia? — Pelo vapor *Argentina* chegaram hontem mais tresentos contos em notas pequenas.

— A' porta da casa da moeda tem havido agglomeração de povo á espera de obter as cedulas de cobre. Essa agglomeração já provocou espedeirada.

— A casa da moeda enviou hontem mais trinta contos de réis em prata para o Banco de Portugal. Naquelle estabelecimento tem-se trabalhado muito na cunhagem.

— As libras estão com o premio de 950 réis.

— O caso das Trinas continúa em *vêl o-hemos*.

— Mantem-se no mesmo estado a grêve dos logistas contra a companhia do gaz.

Y.

NOTICIARIO

O MONOPOLIO DA CARNE

A camara municipal d'este concelho resolveu arrematar o exclusivo do fornecimento da carne de vacca no concelho.

Em principio reprovamos os monopolios, mas ha casos em que elles são acceptaveis por circumstancias extraordinarias, e hoje não sabemos se ha motivo para isso, sem se indagar os preços da carne nos concelhos limitrophes e que poderão servir de norma para as resoluções da camara.

Tem-se em vista proporcionar ao publico carne pelo mais baixo preço. O intuito é louvável; porém, se o contrato não fôr maduramente pensado, pôde acarretar consequencias contraproducentes, e publico e camara ficar ludibriados.

Quem assevera que os marchantes se não combinam para sustentar a carne n'um preço que lhes convenha e que pôde não agradar á camara?

N'esta hypothese, a camara fará abrir talho por conta do municipio?

Mas os concorrentes tem ainda o recurso de estabelecer fóra do concelho e proximo da cidade açougues onde vendam a carne ao desbarato. E' claro que os consumidores convergirão alli todos, e o talho da camara não podendo sustentar-se, terá de fechar, sendo precisamente este resultado que os marchantes esperam para se refazerem dos prejuizos que hajam soffrido.

Como se vê, concorre uma serie de circumstancias que é necessario prevêr. A camara, porém, em todos os campos tem recursos poderosos que devem ser utilizados com senso, tacto e oportunidade, para conservar equilibrados os justos interesses dos marchantes e as conveniencias do publico.

Este é um dos lados complexos do assumpto. O outro não

menos importante é o do preço da carne segundo a qualidade e que não sendo bem esclarecido, presta-se a uma torpe exploração, que passa sem reparos da maioria dos consumidores de carne, e essa exploração dá-se repetidas vezes.

Os ricos, acostumados á excepção de comerem o melhor bocado de boi, obtiveram dos marchantes outra preferencia, levando a carne sem osso, com manifesto prejuizo do resto dos consumidores que paga o osso com carne pelo preço médio. E' para este abuso que tambem chamamos a attenção da camara.

Se os srs. marchantes querem vender carne sem osso é indispensavel que vendam tambem os ossos sob outra cathogoria e com outro preço.

A percentagem do osso deve ser distribuida equitativamente por todos os consumidores, e quando se queira estabelecer a venda de carne limpa, é indiscutivel que o osso que sahe d'essa carne não deve ter o mesmo valor da carne média e haja por isso de ser vendido por um preço muito mais baixo.

A excepção mostra-se-nos a cada passo em factos que revoltam. Quantas vezes n'umas tristes 250 grammas de vacca os cortadores não introduzem quasi 50 por cento de osso, enquanto a carne completamente limpa vae para es que tem mais dinheiro?

São duas circumstancias ponderosas que submettemos á apreciação da camara antes de dar como definitivo o contrato do monopolio da carne.

CEDULAS

A cooperativa dos operarios da fabrica da Vist'Alegre, mandou fazer mais 6:000 cedulas de 10, 20 e 50 réis, na importancia de 160\$000 réis.

Com esta emissão completam-se 240\$000 réis que a cooperativa põe em gyro.

CRISE ALIMENTICIA

Os generos de primeira necessidade encareceram ha oito dias cerca de 20 p. c., isto é, o assucar, bacalhau, arroz, etc., comestiveis de que se alimentam tambem as classes menos abastadas, subindo de valor vão levar-lhes outra sangria ao minguido bolso.

E' uma crise grave, derivada da não menos grave crise monetaria. E' a fatalidade a perseguir-nos implacavelmente.

Annuncia-se o apparecimento de um semanario republicano em Paços de Ferreira, que terá o titulo de *Povo de Paços*.

RAPTO

A policia capturou em Coimbra um padre que ia d'esta cidade em companhia de uma rapariga que havia raptado em Verdemilho.

O caso deu escandalo no comboio, e foi devido á attitude dos passageiros que o padre não pôde seguir.

E' assim que nos referem a aventura. Omittimos os nomes dos protagonistas até que opportunamente os possamos declarar depois de averiguarmos a verdade do que nos contam.

INFLUENZA

Dizem-nos que já reapareceram alguns casos d'influenza n'esta cidade.

Annulação de matrimonio

No juizo ecclesiastico da corte e arcebispado de Braga correm uns autos de annulação de matrimo-

nio, em que é auctora Maria Alves Ribeiro, da freguezia de S. Paio d'Antas, e réu João Pires Laranjeira, actualmente morador na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, ambos do julgado municipal de Espozende, termo da comarca de Barcellos.

A acção tem como origem o facto da auctora ser hermaphrodita e não satisfazer o matrimonio a um dos seus fins essenciaes: procreação.

Isto só pôde succeder em Braga, ou na America.

Gato por lebre

Dizem de Lisboa que os monopolistas do tabaco estão ensaiando a salva brava na manufactura dos cigarros havanos repicados.

O publico já deu pelo logro.

Importação de metal

Alguns commerciantes d'esta cidade importam já metal de Lisboa, a fim de poderem transaccionar.

O periodo é de muito movimento principalmente em legumes, e os vendedores tem invencivel repugnancia em accetar papel. Por isso os negociantes recorrem ao expediente de mandarem vir metal de fóra, pagando agio, que vae sobrecarregar o preço do genero.

O hymno da Carta

A phylarmonica que no domingo tocou aos touros, em S. João, quiz executar o hymno da Carta, mas levantou-se das plateias tão furiosa pateada, que a musica enguliu immediatamente o hymno e emendou logo para a *Portuguezia*.

Tuna

De passagem para o Porto, é esperada n'esta cidade uma tuna sevilhana, que dará um concerto no theatro Aveirense, no proximo domingo.

DINHEIRO

Chegaram á filial do Banco de Portugal uma remessa de notas de 100 réis, e, pelo que consta, 600\$000 réis em prata (francos), a fim de abastecer a praça.

Os francos desaparecerão a breve trecho. Aqui já são pagos a 230 réis, e espera-se que atinjam maior preço á vista da cotação que já tem no Porto e em Lisboa.

As difficuldades continuarão a subsistir.

«El Centro Montañez»

Temos recebido regularmente este prezado collega, que se publica em Santander, de que é director o nosso compatriota José Tavares Coutinho, um dos implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro.

El Centro Montañez vende-se no Porto, na tabacaria do sr. Sebastião Vieira de Magalhães, praça de D. Pedro, 138; e em Lisboa, na tabacaria Monaco.

A arte de furtar

Vem importada da America:

Uma formosa joven, gentilissima e elegante, alvorotou n'estes ultimos dias a população das ruas de Nova York com os seus repetidos ataques nervosos. Nos passeios, nas avenidas, nos theatros, a galante yankee cahia, enovelava-se, debatia-se, precisamente no momento em que muitos olhares se fitavam curiosamente nos seus encantos. Grande sensação perante aquel-

la desgraça. Grupava-se gente, e a divina americana reunia à sua volta milhares de caridosos enfermeiros...

Passado o accidente, dissolviam-se os grupos e muitos curiosos notavam nos bolsos e nas gravatas a ausencia dos relógios, cadeias e alfinetes.

N'esta engenhosa gatunice andavam combinados a dama nervosa e varios auxiliares lepidos, que a policia descobriu a final, e hoje a interessante dama apenas tem accidentes n'um seguro carcere.

«Voz Publica» e «Tarde»

Ha cerca de um mez que estamos a receber com grande irregularidade a *Voz Publica*. Ha semanas em que apenas cá apparece uma vez.

Tambem ultimamente não temos recebido a *Tarde*. De quem será a falta?

Cedulas particulares

Confirma-se a noticia de que o governo vae publicar um decreto prohibindo a emissão de cedulas particulares.

As nossas colonias

Escrevem de Paris que o sr. Luciano Cordeiro, fallando em Lyon com um jornalista, disse-lhe que a ideia de alienação de qualquer colonia portugueza é contraria ao espirito e ao interesse nacional, sendo as colonias a garantia do futuro economico e politico do paiz.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Elxo, Esgueira, Eírol, Gafanha, Ponte da Rata e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possível brevidade o importe das suas assignaturas.

O carrasco Deibler

O *Figaro* dá o seguinte retrato de Deibler, o famoso carrasco de França:

O heroe do dia. No physico, um bom homem, todo grisalho, barba em ferradura, um pouco gordão, um pouco pesado, um pouco claudicante, mas ainda bastante vigoroso, apesar dos seus sessenta e oito annos. O seu aspecto não faz tremer, pelo contrario. Nada da sua pessoa denuncia o supremo executor da justiça humana. E' antes o antipoda do carrasco classico que se representa nos dramas e nos quadros historicos.

Usando um bello chapéu de seda, muito alto, vestindo uma bella sobrecapa

saca preta bem estofada, traz invariavelmente debaixo do braço—em vez do gladio tradicional—um enorme guarda-chuva, que parece fazer parte integrante do seu vestuario.

Com a figura pallida, por momentos um pouco desvaivada, tem mais o ar d'um mercieiro retirado do negocio do que do successor dos Catoche, dos Tristão e Eremita e dos Sansões.

Mora na rua Vicq-d'Azir, n.º 3, a dois passos da Roquette e dos seus armazens da rua Folie-Régault. Bom esposo, bom pae de familia, estimado dos seus vizinhos, que acham n'elle um caracter doce e nada violento. Elle mesmo repete que nunca fez mal a ninguém.

Tem apenas um odio no coração, um odio profundo contra os jornalistas, que elle accusa de lhe quererem cortar os rendimentos.

JOSÉ ESTEVÃO

A' hora de entrar no prélo o nosso jornal está brilhantemente illuminado a gaz o Largo Municipal, onde tocam duas phylarmonicas.

Na ria, a cujas margens accorreu enorme multidão, deslizam numerosos bateis illuminados, e d'entre elles destaca-se o barco da troupe musical, que nos vae proporcionar uma deliciosa e poetica distracção.

A noite está serena e o céu limpo. A ria, tranquilla, presta-se á serenata.

O espectáculo é deliciosamente poetico, e deve ter o sainete das aventuras romanescas das noites de Veneza.

A hora vae adeantada, e não podemos hoje dizer mais das festas com que consagramos o segundo anniversario da inauguração da estatua de José Estevão.

Morreu no Porto o sogro do dr. Urbino de Freitas.

Em Lisboa, falleceu o sr. Ernesto Ennes, irmão do sr. Antonio Ennes.

CARREIRAS

PARA A BARRA

Fernando Homem Christo previne todos os seus freguezes de que principia com as carreiras da Barra no dia 15 do corrente, nas condições do anno passado, —de manhã e de tarde.

Espera a concorrência de todos os seus amigos e freguezes.

Aviso.—Este anno não ha passagens de 300 réis para as pessoas que veem de manhã da Barra e voltam á tarde. Cada passagem, ida ou volta, custa 200 réis.

José Casimiro da Silva lecciona instrução primaria elemental e complementaria, bem como explica mathematica elemental (1.ª parte) para a proxima epocha de outubro.

Rua da Praça.

pa d'um cofre atacado de pedras preciosas.

—Apesar d'isto, continuava o mensageiro, se não se considerar bem pago, fixe o preço que...

Não teve tempo de concluir. Bussy, falo de raiva, atirou-se a elle, agarrando-o pelos gorgomilhos.

—Pago! Ousas tu insultar-me? bradou. Pois has de pagar com a vida o atrevimento, grande maroto!

Entretanto, perante o aspecto terrifico do rosto grotesco e supplicante do desgraçado hindu, o marquez com movimento seguro applicado na região mitral fez o pobre diabo andar n'uma dobadoura e ir de trambolhão cahir a distancia, espalhando-se as pedras preciosas pelo chão.

—Muito mal, muito mal andou, meu filho, não tem direito de castigar um servo que cumpre as ordens com a maior obediencia, dizia uma voz que ia aproximando-se.

Bussy ao voltar-se deu com o brahmane Ragoonat-Dat que abria caminho através a balburdia de camellos e escravos.

—Bravo! Quanto estimo vê-lo, saudou o francez com voz trémula

Bibliographia

HISTORIA D'UM CRIME.—E' o titulo de um romance de Victor Hugo, que está sendo editado pelo sr. Joaquim Ignacio Saraiva, do Porto.

O entrecho da obra liga-se intimamente com a grande lueta que se travou em França, no momento da revolução que deu lugar ao golpe de Estado de Napoleão III.

Recommendamos vivamente aos nossos leitores esta magnifica obra do grande poeta, de que já recebemos o 1.º fasciculo.

No logar competente vae o anuncio.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ.—Publicou-se o fasciculo n.º 11 d'esta utilissima obra, que recommendamos aos nossos leitores.

AS VICTIMAS DA LOUCURA.—Sahi a lume o fasciculo 8.º d'este romance de Emile Richebourg, o fecundo escriptor francez. Editores Belem & C.ª

O JUDEU ERRANTE.—Recebemos os fasciculos 7 a 11 d'esta magnifica obra de Eugenio Sue, que está sendo publicada pela Empreza Litteraria Fluminense, com sede em Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

A AVÓ.—Recebemos a caderneta n.º 30 d'esta obra, editada pelos srs. Belem & C.ª

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:

Paris, 11.—3 0/0 portuguez, 38,672.

Londres, 11.—3 0/0 portuguez, 38,672.

CAMBIO:

Rio de Janeiro, 8.—Sobre Londres, 15 1/8.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros).....	\$800
Dito vermelho ».....	\$600
Dito laranja ».....	\$900
Dito manteiga ».....	\$800
Dito amarelo ».....	\$780
Dito caraca ».....	\$840
Milho branco ».....	\$780
Dito amarelo ».....	\$760
Trigo gallego ».....	\$770
Ovos (cento).....	\$340
Azeite (10 litros).....	23400
Batatas (15 kilos).....	\$240

O feijão mostra tendencia para baixa. Batata, idem.

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): Velho, 22\$500; novo, 20\$000 réis. Tendencia para alta.

de raiva. O senhor que sem conhecer o meu paiz o julgou de barbaço, saber-me-ha explicar a razão, porque na sua terra se pagam os serviços com insultos, e se despedem os hospedes como se fossem lacaios?

—Ha no meio de tudo um mysterio que não posso explicar-lhe, respondeu o brahmane; mas dou-lhe a minha palavra que esses presentes nada tem de affrontosos, e está em nossos costumes aceitar as franquezas e generosidades dos reis.

—Pois no meu paiz, meu caro senhor, não se usa receber nada das mulheres, replicou Bussy com sobranceira; fique, pois, sabendo que a espada d'um fidalgo francez está sempre prompta a defender os fracos, e seria uma deshonra não o fazer. A rainha enganava-se redondamente se imagina dever-me alguma coisa. Nem mesmo me deve agradecimentos. Diga-lhe isto.

Os guardas e escravos cochichavam entre si e riam-se á sardina. Nunca, por aquelles lugares, se dera o escandalo de algum grimpar com a sagrada pessoa d'um brahmane. Ragoonat, susteve a

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Entradas em 8 de agosto:
Hiate «Joven Julia», mestre F. S. Nina, do Porto, vazio; hiate «Andrade 2.º», mestre J. da Rocha, de Villa do Conde, vazio.—Sahidas: Hiate «Beatriz», mestre C. D. Magano, para o Porto, com sal; Hiate «Affonso», mestre F. Fort'homem, para o Porto com sal; hiate «Flór da Calvaria», mestre Bio Junior, para Villa do Conde, com sal.

Em 9 10 e 11 não houve movimento. Em 12, até ás 3 horas da tarde, não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Estado do mar e tempo

Vento E e N. fresco. Mar, bom.

Horario dos comboys na estação de Aveiro

Comboys ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã.

Comboys descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,14 da tarde.

Comboyo curto (entre Aveiro e Porto):—Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez—Béco, concelho do Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Alumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Boduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist'Alegre, concelho de Ilhavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos.—Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra)—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principaes ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

IV

O senhor de la Bourdonnais

Kerjean deu um grito de alegria quando viu regressar a Madrasta o marquez de Bussy.

—Não póde imaginar os cuidados que tive e as conjecturas em que me perdia ácerca da sua ausencia, que se prolongava de mais; mas enfim, graças a Deus, vejo que está vivo, e não tenho que sentir a perda do meu novo e querido amigo.

E Bussy estendeu a mão a Kerjean apertando-lh'a com toda a expansão.

—Em todo o caso correu perigos, proseguiu este ultimo, notando o braço ao peito e a pallidez do joven official.

O marquez então contou-lhe as aventuras que passara, e a cada passo Kerjean mostrava a sua admiração e espanto, seguindo a narrativa com toda a attenção.

—Se não fóra da sua bocca que

MERCADOS.—Nos 1.ºs domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.ºs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

HORAS DE OCIO

Charadas novissimas

Olha alli na musica, como está encoberito!—1—1—1.

Limpa esta provincia para limpar—2—2. Onde estamos temos confiança no que bebemos—4—1.

Temos a eliminar-nos esta moeda e este barco—2—2.

Como és linda, mulher! mas só serves para tomar... e matar!—2—2.

Aveiro.

TA-COS.

Explicação das charadas do numero de quinta-feira:—Remanso.—Estarreja.—Machado.—Telhado.—Lopo Vaz.

Annuncios

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

EPOCHA BALNEAR

Os irmãos Peixinhos participam aos seus amigos e ao publico em geral que já principiarão com a sua carreira de recovagem, na forma dos mais annos, entre esta cidade, Barra e Costa Nova.

CASAS NA BARRA

ALUGAM-SE duas moradas de casas, situadas n'um dos melhores locais da Barra. Teem rez-do-chão e 1.º andar. São novas, bem construidas e com muitas comodidades.

Tambem se vendem, havendo quem queira compralas.

Para tratar com Manuel Christo, n'esta redacção.

ouvisse tudo isso, disse logo que Bussy terminára, não o acreditaria, porque essa aventura tem o quer que seja de romance.

—Mas um romance que terminou cedo, disse o marquez dando um suspiro. Diga-me agora, que novidades temos por cá?

—Ah! meu bom amigo, coisas do arco da velha; eu, pela minha parte, vou fechando os olhos para não vêr, tal é o medo que tenho de comprehender.

—As suas palavras chegam a assustar-me! Escapar-nos-hia, por acaso, a nossa conquista?

—Coisas e tal, meu amigo; o que previ está a succeder! O orgulho, e receio bem que alguma coisa peor, fez calir o heroe do seu pedestal.

—Quem? o commandante?

—Vamos para casa, e de vagar lhe contarei.

E Kerjean levou o companheiro para uns quartos que occupava em uma casa da cidade.

(Continúa.)

Bussy aproximou-se do cavallo seguro nas rédeas por um negro; mas no momento em que ia para montar, deteve-se, surprehendido de vêr avançar uma grande fila de camellos carregados de bagagens, guiados, cada um pelo seu respectivo escravo, e á frente de todos, um homem baixo e gorducho, de aspecto vulgar, portador de um cofre.

—O que querará isto dizer? perguntou Bussy com curiosidade.

—São os presentes da rainha, responde o recémchegado; os camellos vem carregados d'estofos preciosos, de armas e joias; os animaes e os escravos ficam-lhe pertencendo; mas o mais rico de tudo está aqui.

E ao dizer isto levantava a tam-

JOAQUIM JOSE DE PINHO
ALFAYATE E MERCADOR
ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp
 (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho: Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHOS

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigareiras, douramento em seda e velludo e envernização de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto; dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

A HISTORIA D'UM CRIME, como Victor Hugo a relata, é um exemplo e como exemplo deve ser acolhido por todos os que soffrem, por todos os que veem com uma dôr acerba as affrontas porque está passando a patria, que não é só o torrão que pisamos, mas sim tudo quanto n'elle vivifica e anima o espirito.

Basta enumerar alguns capitulos da obra para se julgar o que ella vale. Esses capitulos são:

A emboscada. Comissão consultiva. Minha visita ás barricadas. O que se passou durante a noite. Outros actos nocturnos. Obscuridades do crime. As proclamações. Violação da assembleia. A porta negra. Bonaparte de perfil. Caserna d'Orsay. A cadeia de Mazas. Incidente do Boulevard Saint-Martin. O 24 de Junho e o 2 de Dezembro. A victoria. Entrevista com as associações operarias. Enterro d'um grande anniversario. Da Bastilha á rua de Gotte. A barricada da rua de Santo Antonio. As associações operarias pedem-nos uma ordem de combate. Decretos dos representantes independentes. A barricada da rua Thévenot. A fusilaria. A carnificina.

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 5 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter aliandadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bomjardim, 274 — Porto.

Lei do recrutamento

Approvada por carta de lei de 12 de setembro de 1887. Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891.

Preço, 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.



ADS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção
ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminoarios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

EDIÇÃO PORTATIL DO

CODIGO CIVIL

Approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUINARÃES, participa aos seus ex.ªs freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigareiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro,"